

Gustavo Noronha Silva
Higina Madalena da Silva
Izabel Cristina Ferreira Nunes

Fichamento:
Karl Marx

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

abril / 2003

Gustavo Noronha Silva
Higina Madalena da Silva
Izabel Cristina Ferreira Nunes

Fichamento:
Karl Marx

Trabalho apresentado a disciplina Técnicas
de Comunicação Científica do curso de
Ciências Sociais da Universidade Estadual de
Montes Claros
Orientador: Railma

Montes Claros

abril / 2003

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. *Um Toque de Clássicos*. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 27-66.

- 28-32 | A dialética marxista prega — ao contrário da hegeliana — que o elo iniciador da cadeia é a ação concreta. Essa ação cria as idéias e gera reflexão, causando a destruição do modo real até então vigente e criando uma nova forma de realidade concreta. Juntamente com a análise histórica dos fatos, a dialética constitui a metodologia de Marx.
- 32-3 | Segundo Marx, ao produzir os produtos necessários à satisfação das suas necessidades o homem reproduz: cria outras necessidades e modifica a forma como vive. Às necessidades naturais dos homens se juntam as necessidades artificiais criadas pela produção social. O *trabalho* como produtor e reproduzidor é, portanto, a “história dos homens”, sendo o substrato principal do materialismo histórico.
- 34-6 | Portanto, a estrutura de uma sociedade depende do desenvolvimento das *forças produtivas* e das *relações sociais de produção*. As forças produtivas são a força do trabalho humano somada aos objetos e meios de produção. As relações sociais de produção são as relações adquiridas durante a produção social e definem com quem fica o produto, quem é o dono dos meios de produção e a divisão social do trabalho.
- 36-40 | São esses dois conceitos (forças produtivas e relações sociais de produção) os mais importantes na análise de uma sociedade, já que formam a estrutura geradora da super-estrutura. A super-estrutura contém todas as ideologias, idéias, formas jurídicas, abstrações, conceitos e formas de dominação e alienação. De acordo com a dialética marxista, a super-estrutura é formada depois, já que a estrutura (a prática real) é o ponto de partida.
- 40-2 | O que possibilita a exploração e a divisão social do trabalho é o surgimento de um excedente da produção. O excedente também é responsável pela apropriação privada dos meios de produção, que também estão relacionados à existência de classes sociais. Surgem novas classes sociais além das permanentes em função do desenvolvimento do modo de produção que se reflete também na organização econômica e política.
- 43 | A história das sociedades, de estrutura produtiva baseadas na apropriação privada, das condições de produção é a história das lutas de classes, caracterizada pelo antagonismo entre elas, pois a classe dominante se sustenta na exploração daquele que não possui meios de produção. Origina-se daí um conflito entre elas, esse conflito proporciona, segundo o materialismo histórico, mudança social, constituindo assim a classe explorada um agente da mudança.

- 45 | A mercadoria é a unidade analítica mais simples da sociedade capitalista: possui um valor de uso e um valor de troca, que é calculado segundo o tempo de trabalho gasto em sua produção, a sua própria “substância”. Há, devido às relações de produção capitalistas, a necessidade de um mercado negociável entre o trabalhador livre e o capital.
- 47 | A sociedade capitalista tem como base a ideologia de igualdade no mercado, onde o trabalhador livre oferece sua força de trabalho para o empregador que a adquire por um salário. Esta troca pode parecer equivalente, porém, o valor produzido pelo trabalhador em sua jornada de trabalho é superior ao seu salário, que é ganho no tempo denominado de trabalho necessário, o tempo de trabalho excedente gera ganhos ao proprietário do capital. Esse trabalho excedente constitui a mais-valia.
- 48-9 | Devido aos rigorosos regulamentos das corporações medievais, a produção encontrava grande resistência, seria necessário mudanças tanto nos moldes de produção quanto na organização política, social e religiosa. Esse foi o papel que coube à burguesia, que destruiu e transformou os modos de organização do trabalho, formas de propriedade (no campo e na cidade), enfraqueceu as antigas classes dominantes, substituiu a legislação feudal, entre outras coisas, criando um mundo semelhante a si.
- 50-1 | O modo de produção capitalista é transitório, porque se divide em duas classes antagônicas e é o meio de produção onde as forças produtivas se desenvolvem ao máximo, e ainda há o maior grau de exploração do trabalhador. Este se torna o agente revolucionário na sociedade capitalista, pois com a exploração conseqüentemente aumentará sua capacidade de organização e de consciência de sua situação social.
- 52-5 | De acordo com Marx a concepção de alienação vem do trabalho, pois o trabalho não reconhecido pelo trabalhador torna-se um trabalho alienado, que faz com que a mercadoria tenha um caráter fetichista. Onde o trabalhador vai trabalhar cada vez mais, mas não vai perceber como social o produto do seu trabalho e desta forma a mercadoria vai ser algo inatingível. Marx ainda destaca três tipos de alienação: primeiro o trabalhador é adverso com os objetos naturais e com o produto do próprio trabalho; segundo, o trabalhador é alienado em relação a si mesmo, às suas possibilidades, ou seja, suas condições de vida; e terceiro, o trabalho é visto como meio de sobrevivência. Assim o trabalhador vê-se obrigado a vender sua atividade vital para sobreviver, desconsiderando esta como parte de sua vida, e tendo como produto para si apenas o salário. Visto assim, o trabalhador e suas propriedades existem somente quando se relacionam com o capital, sendo o salário uma manutenção do operário que fica à margem do que produz. Segundo Marx, o operário não é feliz, pois mortifica seu corpo e arruína seu espírito no trabalho que é externo a ele.

56 | O propósito da crítica da sociedade capitalista elaborada por Marx é mostrar o caminho da humanização numa sociedade onde não existe exploração das classes sociais, ou seja, uma sociedade comunista. À medida que uma classe impõe-se sobre outras classes debilitadas ela destrói as formas econômicas, as relações sociais vigentes, conduzindo-as ao seu domínio. De acordo com Marx somente quando não existir classes antagônicas é que as revoluções sociais deixarão de ser políticas e possibilitará a humanização social. E está resultará num processo social. Para Marx o comunismo possibilita a obediência da divisão do trabalho ao interesse coletivo. E esta sociedade capitalista possibilitará a liberação das capacidades criadoras humanas e uma reconstrução da sociedade.